



O uso de plantas medicinais na cidade de Oeiras do Pará: uma prática agroecológica

MAIA, Estela da Silva¹; BOOTH, Micael Cortopassi²; PROQUE, Douglas R. Rodrigues³

1 Graduanda na UFRRJ, estelarural@yahoo.com.br ;

2 Mestrando na UFRRJ, micaelbooth@gmail.com ;

3 Graduando na UFRRJ, douglasproque@hotmail.com

Seção Temática: Resumo expandido

Resumo

O uso de plantas na medicina alternativa tem se apresentado como a base para a cura de muitos males desde os primórdios da humanidade. No município de Oeiras do Pará o "remédio caseiro", assim denominado pelos moradores da região é herança dos antigos moradores do lugar (etnia indígena Araticu). Este trabalho faz um breve apanhado sobre o uso de plantas medicinais no município de Oeiras do Pará, através da produção de entrevistas em vídeos e anotações de conversas informais na vida cotidiana a qual revelou os sujeitos que detêm esse saber tradicional. Enfatiza-se os modos de uso e de preservação dos saberes populares sobre a medicina alternativa no município.

Palavras-chave: saber popular; remédio caseiro; gerações; plantas medicinais.

Abstract: The use of plants in alternative medicine has emerged as the basis for curing many ailments since the dawn of humanity. In the city of Oeiras do Pará the "home medicine", so named by locals is the heritage of the ancient inhabitants of the place (indigenous ethnic Araticu). This paper gives a brief overview on the use of medicinal plants in the city of Oeiras do Pará, through the production of video interviews and notes of informal conversations in everyday life which revealed the subject holding that traditional knowledge. It emphasizes the ways of uses and preservation of popular knowledge about alternative medicine in the city

Keywords: popular knowledge ; home medicine ; generation ; medicinal plants

Introdução

A cura de doenças por meio das plantas medicinais é uma prática que já vem sendo utilizada desde os primórdios da humanidade. Embora não obtivesse um conhecimento do princípio ativo presente nas plantas, os homens pré - históricos já as utilizavam para curarem suas doenças e aliviarem suas dores.

No Brasil o uso de plantas medicinais se inicia através dos povos tradicionais indígenas, e tal conhecimento foi se ampliando com a vinda dos africanos



escravizados no período de colonização, também houve contribuição dos botânicos que acompanhavam as tropas expedicionárias que chegaram ao Brasil. Segundo os autores do livro *Segredos e virtudes das plantas medicinais* (1983). Desde a conquista, iniciou-se uma tentativa de inventariar e descrever as plantas medicinais da região, porém naquele período não foi publicada qualquer obra.

Registros da organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento dependem do conhecimento empírico do uso de plantas medicinais para os seus cuidados (Brasil, 2006). Apesar do contingente de pessoas que dependem do uso de ervas medicinais ser superior ao número dos que fazem uso da medicina convencional, esse conhecimento enfrenta um grande fator de limitação, pois os saberes do uso das plantas que sempre foi passado de gerações, tem se perdido com a história.

Um estudo de caso no município de Oeiras do Pará revela que não existe registro histórico de como se iniciou o uso de plantas medicinais, esses saberes foram repassados na vida cotidiana, alguns relatos indicam que os índios Araticus, antigos habitantes da região foram os principais detentores destes saberes. Neste trabalho será feita a abordagem ao uso de plantas medicinais no município, a fim de entender como a comunidade local tem se relacionado com o uso das plantas. Além disto, serão identificados os sujeitos que desempenham atividades agroecológicas baseadas em saberes da medicina tradicional.

Metodologia

Foi realizado um levantamento social e biográfico através de visita aos moradores do município de Oeiras do Pará, que utilizam plantas para curarem doenças. Os dados produzidos consistiram de um conjunto de entrevistas filmadas (para um trabalho monográfico), no cotidiano dos sujeitos. Estas entrevistas foram discutidas em grupo com o objetivo de aprofundar as reflexões sobre os sujeitos e seus saberes como contribuição ao conhecimento agroecológico, posteriormente ocorreu à elaboração e identificação das espécies utilizadas e seus usos.



Resultados e discussões

Os entrevistados citaram que o uso de plantas medicinais na região ainda é muito presente entre os moradores, mas que vem diminuindo o número de pessoas que detém o conhecimento dos princípios ativos das ervas, pois a cultura do “remédio caseiro” que por muitos anos foi transmitido entre as gerações tem se perdido, tendo em vista a grande adesão aos produtos farmacêuticos.

Até a nossa última visita à cidade de Oeiras (janeiro de 2015) foi contabilizado sete pessoas que ainda detém o conhecimento das ervas, e trabalham com a produção de “garrafadas” (mistura de ervas em solução aquosa) indicadas para a cura de infecções urinária, gastrite, úlcera, reumatismo, regularização de ciclo menstrual, infecção no útero e outras, sendo que cada garrafada possui em sua composição diferentes ervas que são dosadas de acordo com cada doença.

O senhor Hermes Afonso produtor de remédio caseiro do local, passou a se dedicar ao conhecimento dos princípios ativos das plantas medicinais após adquirir um abalamento discal na L4 e L5 da coluna que o impediu de continuar sua rotina de educador do município. Hoje com cinquenta e oito anos de idade seu Hermes já dedicou dez anos na produção de remédio caseiro. Desde que começou a manipular as ervas já ajudou mais de cinco mil pessoas na região de Oeiras do Pará, e muitas das que foram ajudadas retornaram para agradecer ou lhe relatar que ficaram curadas.

Das ervas que são usadas na região as mais comuns são: ipé – roxo (*Hadroanthus impetiginosus*); mururé – pagé (*Pistia stratiotes* L.); jatobá (*Hymenaea courbaril* L.); uxi-amarelo (*Endopleura uchi*); unha de gato (*Dolichandra unguis-cati*); marapuama (*Ptychopetalum uncinatum*); barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*); jucá (*Caesalpinia ferrea*); amapá (*Parahancornia fasciculata*); sucuba (*Himatanthus drasticus*); andiroba (*Carapa guianensis*); cidreira (*Melissa officinalis* L.); canela (*Cinnamomum zeylanicum*); cana do brejo (*Costus spicatus*); pariri (*Fridericia chica*); verônica (*Veronica officinalis*); poejo (*Mentha pulegium* L.); cumaru (*Amburana cearensis*); salva (*Salvia officinalis* L.); aroeira (*Myracrodruon urundeuva*); angico (



Anadenanthera colubrina); açacu (*Hura crepitans* L.) ; cobaiba (*Copaifera langsdorffii*); babosa (*Aloe vera* L.); mastruço (*Chenopodium ambrosioides* L.); maçaranduba (*Manilkara huberi*); pau – d’arco (*Tabebuia serratifolia*); boldo (*Plectranthus barbatus*) .

Dona Mundicosa parteira comunitária e também produtora de remédio caseiro, há mais de trinta e cinco anos vem ajudando os moradores do município. Hoje com oitenta e quatro anos de idade realizou cento e treze partos e, perdeu as contas de quantas pessoas foram curadas com a ajuda das suas garrafadas. Ela relata que já recebeu pessoas com “problemas de câncer e que os médicos as mandaram vir morrer em casa”, mas com a ajuda das garrafadas produzidas por dona Mundicosa os sintomas sumiram, e ao retornarem novamente ao médico essas pessoas não apresentavam nenhum problema cancerígeno.

Atualmente não existe nenhum estudo científico sobre as propriedades medicinais das garrafadas produzidas pelos manipuladores do município, mas existe uma comprovação prática e a crença da cura realizada pela ingestão das mesmas. Em alguns casos ocorreu a recomendação de maneira racional por médicos da região.

A expressão “remédio caseiro” é de tradição popular que indica uma facilidade no acesso aos ingredientes utilizados e na forma de obtenção dos produtos, apresentando-se como uma saída às populações de baixa renda que em geral estão excluídos de atendimento médicos por viverem em regiões de baixo acesso a postos de saúde ou hospitais.

Conclusões

No município de Oeiras do Pará, o saber popular do uso de ervas medicinais ainda é resultado do repasse entre as gerações. Constata-se uma nova configuração na aquisição deste saber, por meio das instituições como a igreja católica. Ainda é predominante no espaço da família, a manipulação do remédio caseiro por parte da mãe e a aquisição deste conhecimento no cotidiano. Alguns idosos viveram o assombro de ter o seu tempo de vida restante estipulado por médicos, o que os



incentivou a buscar na medicina popular a cura para as suas doenças, ocorre também de maneira individual à aquisição de novos usos através de livros e revistas. Percebeu-se ainda que o trabalho com “remédio caseiro”, além de ser uma alternativa de cura dos males para os moradores da região que em sua maioria são de baixa renda, tem contribuído na preservação de algumas espécies, pois a região ainda é vítima de retirada ilegal de madeiras e ampliou a prática dos quintas medicinais nas residências.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Estudos da Amazônia - GEA – UFRRJ pelo incentivo a esta produção e aos moradores do município de Oeiras do Pará, por serem inspiradores e por oferecerem a sua experiência de vida como conteúdo deste trabalho.

Referências bibliográficas:

LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª Edição. 2008

SELECÇÕES DO READER'S DIGEST. **Segredos e Virtudes das plantas medicinais**. Lisboa. 1983

MARTINS, E. R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C. e DIAS, J.E. **Plantas Medicinais**. UFV. 5ª Edição. 2003

FIRMO, W.C.; MENEZES, V.; PASSOS, C.; DIAS, C.; ALVES, L.; DIAS, I.; NETO, M.; OLEA, R. **Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais**. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746>>.

Acessado em 11 abril 2015.

POMPEU, Maria C. L. **Resgate e valorização da sabedoria popular sobre o uso de ervas medicinais no Baixo Tocantins (PA)**. ASPTA, 21 out. 2004. Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista/v4-n4-saude-pela-natureza>> . Acessado em 11 abril 2014.